



## **DESAFIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DAS ESCOLAS DE IGARAPÉ-AÇU/PA.**

Alan William Ribeiro da Costa

Universidade do Estado do Pará/alanwilliam1998@hotmail.com

## **CHALLENGES OF SOCIOLOGY TEACHING IN MIDDLE SCHOOLS: AN EXPERIENCE IN THE DAILY LIFE OF THE SCHOOLS OF IGARAPÉ-AÇU / PA.**

### *Resumo*

O presente artigo vem expor os resultados de uma pesquisa de campo em andamento, a qual está sendo desenvolvida com o intuito de analisar a situação do ensino da Sociologia na educação básica no município de Igarapé-Açu/Pará, realizada em duas escolas da rede pública Estadual: E.E.E.F.M. Cônego Calado e E.E.E.F.M. Nilo de Oliveira. A princípio apresenta-se a Sociologia como uma disciplina integrante na educação básica brasileira, com capacidade para desenvolver no aluno um senso crítico em relação a realidade presenciada, entretanto pode-se perceber em sua trajetória histórica seguida de interrupções que essa disciplina não tem uma posição privilegiada dentro desse sistema, em que proporciona desafios institucionais e epistemológicos no processo de ensino. Portanto, a presente análise é necessária devido ao cenário turbulento das políticas educacionais que voltam a instabilizar a posição da disciplina em que se desenvolvem por meio do projeto político de Governo que vigora atualmente (2016-2018). O ponto principal desse trabalho é investigar o quanto a descontinuidade interfere nessas práticas de ensino e aprendizagem, se a disciplina sociológica é trabalhada de forma que o aluno consiga entender a relevância desta em sua formação e em que a diretriz nacional curricular interfere nesse processo além de demonstrar e analisar os desafios que esses fatores proporcionam ao ensino de Sociologia em uma perspectiva atual.

*Palavras-chave:* Desafios, Ensino Médio, Ensino de Sociologia.

### *Abstract*

This article presents the results of an ongoing field research, a course that is being developed and developed in two schools of the public school system. State: EEEFM Cônego Calado and E.E.E.F.M. Nilo de Oliveira. The Principle of Presentation is a Sociology as an integrative approach in Brazilian basic education, with the capacity to develop a critical student in relation to a face-to-face reality, so that it can reveal itself in its trajectory. Teaching institutions do not have access to the system. Therefore, it is necessary to present an analysis to the educational policies scenario that generates an instantiation of a project that can be developed for the government of today (2016-2018). The main point of work is to investigate how discontinuity interferes with these teaching and



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

learning practices if a teacher is worked in such a way that the student can understand one of their own and the challenges that are presented to the problem of teaching sociology in a current perspective.

*Kei Words:* Challenges, Secondary Education, Sociology Teaching.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de investigar o Sistema Educacional de Sociologia nas escolas de educação básica na atualidade no município de Igarapé-Açu/PA, relatando as novas propostas de políticas educacionais, as suas maiores dificuldades no processo de ensino em uma perspectiva micro, elucidando as escolas públicas e as metodologias utilizadas pelos docentes responsáveis. Além disso, versará sobre as problemáticas em uma perspectiva macro, devido estas atingirem profundamente essa parcela da sociedade escolar, entre elas estão a formação de professores e a composição da Diretriz Curricular Nacional. Para isso, foi necessário primeiramente fazer uma abordagem histórica, com o fito de esclarecer a trajetória do desenvolvimento da Sociologia na educação brasileira, analisando as dificuldades que surgiram e persistem até o período hodierno.

Os desafios que esta ciência já enfrentou e ainda enfrenta são tanto institucionais quanto epistemológicos, devido ao projeto político governamental que vigora atualmente no Brasil (2016 – 2018) ela se apresenta como uma questão a ser problematizada atualmente, uma vez que traz para o debate a PEC 241/2016 ou (PEC 55) e reforma do Ensino Médio, que se fundamenta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual visa a não obrigatoriedade do ensino da sociologia e filosofia na educação básica. E outro aspecto a ser problematizado são as práticas docentes que em partes não transmitem e/ou esclarecem os verdadeiros pressupostos da disciplina Sociológica.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizados como pressupostos teóricos os autores que abordam esta temática, sobre a Sociologia na educação básica brasileira e posteriormente foi realizada pesquisa qualitativa, primeiramente realizando observação participante nas relações de ensino nas salas de aula, em seguida foram aplicados questionários com algumas perguntas. Este processo foi realizado em duas escolas públicas estaduais, ambas localizadas em Igarapé-Açu, no Pará, uma situada em zona rural e outra em zona urbana.

Essa experiência priorizou o estudo de caso iniciado no segundo semestre de 2018, e se estenderá até meados do primeiro semestre de 2019. Para isso, foi realizado todos os procedimentos burocráticos cabíveis na secretaria das escolas para poder ter contato com os horários, nome dos professores e a autorização para participar como ouvinte das aulas de Sociologia e outras formas de abordagem, nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio regular,



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

posteriormente foi realizado a aplicação de formulários, direcionadas aos principais atores desse processo: os dois professores e a três alunos de cada turma, sendo que foi utilizada na pesquisa uma turma de cada série, totalizando 20 entrevistados nas duas escolas. Os alunos foram escolhidos através de sorteio pelo número da chamada, haja vista que todos já tinham cursado um semestre da disciplina e tinham possibilidades de ter uma opinião sobre essa área. Quando os alunos se recusavam a participar era realizado outro sorteio, com os mesmos critérios, ocorria assim sucessivamente até que um se disponibilizasse. As respostas foram transcritas na mesma hora para um caderno de campo. As perguntas do formulário abordavam temas que norteavam sobre o interesse do aluno e a compreensão da importância do ensino da sociologia. Posteriormente foram feitas a análise dos dados, com o fito de comparar as respostas às observações feitas em sala de aula de forma que elucidasse os desafios enfrentados nesse espaço. O lócus de pesquisa foi eleito a partir de critérios que envolvem a localização. Foi selecionado devido a facilidade de acesso, por estar presente na mesma cidade da instituição (Universidade do Estado do Pará UEPA) formadora do pesquisador, que está licenciando-se em Ciências Sociais e também por não haver recursos financeiros para a pesquisa, por isso, se torna mais viável este local. E futuramente os discentes da universidade poderiam desenvolver algum projeto que trouxesse a visibilidade da importância do ensino de Sociologia na educação básica para debater dentro das escolas. Vale ressaltar que esse não é um objetivo deste trabalho, mas é algo crucial na formação de cientistas sociais, e como esse é um trabalho em andamento, esse debate posteriormente poderá vir com mais profundidade.

## A RELEVÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Esse debate é importante devido a Sociologia possuir um extremo valor na construção de um pensamento crítico nos alunos do ensino médio, para que seja possível a percepção da realidade política, econômica, social e cultural, na qual esse aluno presencia. Deixando de lado os pensamentos do senso comum de que os fenômenos sociais são prontos e acabados apenas no que é perceptível visualmente. Um dos grandes sociólogos brasileiros que defendeu a inclusão dessa disciplina nas diretrizes do ensino secundário (ensino médio atualmente) nos anos 50, afirma:

O ensino das Ciências Sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atividades capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre meios e os fins, em qualquer setor da vida social. (Fernandes, 1954, p. 90).



A Sociologia proporciona uma intensa reflexão e compreensão sobre as multiplicidades étnicas, religiosas, ideológicas, de orientação sexual etc. Logo, é perceptível seu caráter integrador, porque a partir da compreensão dos pressupostos sociológicos, torna-se menos praticadas ações preconceituosas e discriminatórias, não apenas na educação, mas também dentro da sociedade como um todo.

A importância da construção dessa criticidade no pensamento de alunos do ensino básico foi debatido por Silva Sobrinho em seu artigo: *“Eu odeio/adoro Sociologia”*: sentidos que principiam uma prática de ensino, onde ele afirma que

É preciso atravessar a transparência através de um conhecimento que produza crítica, e, vale dizer, uma crítica radical, já que parece estar aí uma das possíveis respostas para a importância da Sociologia no ensino médio. Fazer crítica radical é também — e agora fundamentados em Marx na III — *Tese sobre Feuerbach* compreender que são os homens que transformam as circunstâncias e que o próprio educador precisa ser educado”. (Marx, apud Silva Sobrinho, 2007, p. 16. grifo do autor).

Entretanto mesmo com essa grande relevância nas práticas de ensino dessa disciplina, pode-se perceber com ajuda dos pressupostos teóricos que dentro dessa da trajetória histórica na educação brasileira o seu espaço não foi estável e com o contato empírico percebe-se que ela não tem uma posição privilegiada dentro do sistema educacional atual. Um aspecto a ser problematizado é à sua trajetória seguida de interrupções, na qual pode-se ver como um dos responsáveis por proporcionar alguns dos desafios enfrentados por essa área de conhecimento.

## BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A trajetória da ciência Sociológica introduzida como disciplina na educação no Brasil não é o foco, mas essa contextualização se faz necessário para chegar ao ponto principal abordado aqui. Essa disciplina segundo Gomez (1994), foi introduzida na grade curricular de ensino pela primeira vez neste país nos anos 30, tendo uma introdução diferente de como foi em outros países latino americanos, na qual foi efetivada através de disciplinas ligadas ao Direito. Neste país, ela teve outro itinerário. O percurso da disciplina passou por várias interrupções em sua posição nas diretrizes curricular brasileira, e conseqüentemente acarretou conseqüências que perpassam por todo esse período e podemos constatar na atualidade.

A inclusão da Sociologia na educação brasileira segundo Gomes (1994, p. 3-4)“está ligada as transformações da sociedade brasileira: a industrialização, o surgimento de novas classes, a urbanização”, ou seja, toda uma mudança sócio-política e econômica, na qual faz emergir problemas referentes a essa nova ordem, segundo Florêncio (2009), a disciplina sociológica veio



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

por intermédio da Educação, com ideias e atores europeus com uma perspectiva semelhante a de sua concretização como área científica, entretanto em espaços e contextos diferentes. Vale ressaltar que o Brasil foi o últimos país latino americano a introduzir a sociologia nas diretrizes curricular de ensino.

Depois de muitos embates e após pouco tempo de seu espaço consolidado

[...] em 9 de abril de 1942, entra em vigor a Lei nº. 4.244, a então denominada Reforma Capanema, que por iniciativa do então Ministro da Educação Gustavo Capanema, implanta novas reformas no ensino, novos regulamentos e diversos decretos denominados de “Leis Orgânicas do Ensino”, assinados entre o período de 1942 a 1946. E dentre os muitos decretos assinados, um deles retira a obrigatoriedade da disciplina de sociologia nos cursos secundários. (Florêncio, 2009, p. 7)

Durante toda a sua trajetória na educação brasileira, essa disciplina passou por um processo de várias interrupções e inserções na sua obrigatoriedade no ensino básico, assim como foi suprimida por décadas, consequentemente não teve um trabalho pedagógico permanente para seguir uma linha de ensino contínua, acarretando assim, em um grande déficit na sua transmissão como conhecimento, pelos impasses do desenvolvimento das práticas pedagógicas e didáticas. Nesse cenário por volta da década de 60, segundo Gomes (1994, p. 5) “havia poucos profissionais na área da educação, devido a toda essa turbulência no ensino da Sociologia, os profissionais da área detiveram seu interesse apenas as pesquisas científicas”, diferente do que ocorria com outras disciplinas como Matemática, Geografia e etc.

O período no qual a Sociologia passou o maior tempo afastada da educação brasileira foi durante os governos ditatoriais de Vargas e Militar, somando assim aproximadamente 40 anos. No período Vargas ela foi apenas retirada das diretrizes, já no governo militar essa realidade agravou-se, os debates voltados a essa disciplina foram proibidos nas escolas, e ela foi substituída pela Educação Moral e Cívica.

Segundo Vargas, (2011) no primeiro ano do século XXI, “ironicamente, o então presidente da República, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, vetou o Projeto de Lei 09/2000, aprovado no Congresso Nacional naquele mesmo ano, que estabelecia o retorno de Filosofia e Sociologia no ensino médio”. E mais uma vez a disciplina perde sua estabilidade dentro desse campo, mas alguns anos antes tornaram-se fervorosos os debates e trabalhos voltados a posição da Sociologia no ensino básico, em especial na educação média. Entre 2002 a 2006 ganham mais intensidade e

No dia 7 de julho de 2006 a Câmara de Educação Básica aprovou por unanimidade o *Parecer 38/2007* que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, tornado a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias. A *Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006*, alterou o artigo 10 da Resolução CNE/CEB no 3/98, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, incluindo a filosofia e a sociologia como disciplinas



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

curriculares obrigatórias. Ainda em 2006 foram publicadas as *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio-Sociologia*, aperfeiçoando o texto publicado em 2004. (Silva, 2007, p. 420, grifo do autor).

No entanto essa lei deixa brechas para múltiplas interpretações, pois não deixa claro em quais anos a disciplina deve ser aplicada, por isso, alguns estados não aderem a ela nas três series do ensino médio, essa situação só se reverte em 2008 com a Lei nº 11.684, na qual tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia nas três series do ensino médio.

Assim, os processos de institucionalização do ensino de sociologia no Brasil, em suas dimensões burocráticas e legais, dependem dos contextos histórico-culturais, das teias complexas das relações sociais, educacionais e científicas, que atuaram e atuam na configuração do campo da sociologia a partir de sua relação com o sistema de ensino. (Silva, 2007, p. 3, grifo do autor).

Desta forma, pode-se analisar as influências históricas, documentais e teóricas que formularam a sistematização do ensino de Sociologia, toda via, ainda com a nova constituição, foi-se apresentada dificuldades, onde

Nesse contexto de reformas, mudanças e de crise do modelo tradicional de educação que a sociologia volta a fazer parte dos currículos de ensino médio. Essa disciplina parece particularmente afetada por todo esse contexto, o que tem implicado enormes dificuldades para sua consolidação. (Vargas, 2011, p.2)

Essa trajetória turbulenta afeta também a formação em licenciatura em Ciências Sociais, já que se torna um cenário de mercado de trabalho de insegurança, sem perspectiva de empregos, levando a um largo desinteresse, por parte dos futuros professores. Uma realidade que acaba deixando a Sociologia nas margens da educação, em uma posição periférica. Todo esse processo reflete em nossa atualidade, e por isso se faz necessário essa análise, para trazer uma nova visão dos problemas em uma escala macro, que vem perpassando durante todo esse processo e atingem as escolas de forma geral no Brasil.

## DESAFIOS INSTITUCIONAIS E EPISTEMOLÓGICOS

Depois dessa contextualização histórica, na qual salienta alguns dos diversos problemas que a sociologia enfrentou, partiremos agora a uma abordagem contemporânea, na qual elucida as características desse processo de ensino da Sociologia que vieram perpassando por todo esse período, e os que ressurgem nos dias de hoje, sendo que os principais pontos são: a sua posição na educação brasileira; a formação de professores em Ciências Sociais e as diretrizes curricular brasileira. Assim como a metodologia utilizada pelos docentes para transmitir o conhecimento sociológico.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A Sociologia hoje no Brasil passa por uma situação semelhante a que já passou em toda sua trajetória, ela é vista por grande parte dos alunos (das escolas de Igarapé-Açu/Pa), como se não fosse uma disciplina essencial na formação intelectual de uma pessoa. E essa decadência, é transmitida para a formação dos docentes dessa área tão importante para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre as questões sociais. A principal problemática que esse processo traz, é cenário do mercado de trabalho, no qual remete um cenário de insegurança a partir disso, Silva afirma.

No currículo das competências a sociologia e as ciências sociais não entram como disciplinas do núcleo comum, mas podem estar na parte diversificada, como disciplinas escolhidas pelas escolas. Por isso a sociologia continua instável, e com dificuldades de se firmar como disciplina escolar. Isso interfere na formação de professores, uma vez que o espaço de trabalho como professor de sociologia não está consolidado. (Silva, 2007, p.417)

De fato, essa situação continua sendo real, mesmo com seu espaço “estabilizado” a dez anos, na atualidade, esse clima de instabilidade, retorna devido a proposta do projeto governamental atual, que propõem a reforma do ensino médio, fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvida em 2016, na qual está elaborada como uma de suas propostas a não obrigatoriedade de Sociologia e filosofia nas diretrizes curricular da educação básica brasileira, mas que ainda não foi homologada.

Em uma breve busca na Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus-X/Igarapé-Açu/PA, através de pesquisa documental, foi possível constatar que existem três turmas de Licenciatura em Ciências Sociais, na qual pode-se perceber que existe um grande número de evasão. As turmas começaram com o número de discentes entre 30 e 32, e atualmente a turma de 2015 tem 20 discentes, a de 2016 tem 23 discentes e a de 2017 tem 26 discentes. Fazendo uma analogia com outras áreas, podemos observar que o número de evasão é largamente maior do que nas outras licenciaturas.

Podemos observar com esses dados um número de evasão considerável, partindo dos pressupostos de Silva, a instabilidade de emprego na área da Sociologia que passou e volta a passar nesse período, poderia ser um dos motivos para essa realidade. As dificuldades em que os futuros professores de Sociologia em se encontram em uma graduação com o mínimo de esperanças de emprego, o que leva ao desestímulo na formação desses futuros professores dessa disciplina, acarretando em boa parte a formação deficiente, na qual posteriormente, caso esse cenário não mude, poderá continuar com esse ciclo viciado na qual o ensino da sociologia se encontra desde a década de 30 do século XX. É claro que não podemos apontar essa problemática como o único



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

motivo de evasão, haja vista que não foi realizada uma pesquisa mais profunda com os alunos desistentes. Mas é uma realidade que podemos relacionar ligando aos problemas que essa disciplina enfrentou e enfrenta principalmente a partir dos pressupostos de Silva.

Segundo Vargas (2011) “O desafio do trabalho do professor de sociologia é exatamente o [...] de construir junto com os alunos uma interpretação que não seja apenas opinião, mas um ponto de vista sólido ancorado em ferramentas teórico-metodológicas e empíricas”. E essa situação se torna um desafio porque a disciplina já tem um histórico de não ser uma disciplina importante e isso faz com que os alunos não tenham um grande interesse por esse conhecimento.

Além disso, já está em vigor e Proposta de Emenda à Constituição nº 95/2016, (ou PEC 55) que limita as despesas primárias da união por um período de 20 anos, inclusive afetando a área da educação, sendo assim, atingindo também o ensino da sociologia, principalmente na oferta de novos professores, as estruturas das salas de aula, bibliotecas, laboratório de internet etc.

A partir de uma visão sociológica desse processo de rupturas do ensino da sociologia, podemos analisar o que está por traz do que acontece com a disciplina

As reformas políticas do Estado, que ocorrem como fruto das disputas ideológicas, das classes sociais, dos projetos que contam com a influência dos intelectuais, das teorias sociais e políticas, levam a uma recomposição do campo acadêmico e do campo científico. Teorias e modelos explicativos da vida, das regras democráticas e da educação são *contextualizadas (elaboradas)* nas comunidades científicas e *recontextualizadas* nos órgãos governamentais que simplificam ainda mais as teorias sociais predominantes. Assim, cria-se uma espécie de *comunicação pedagógica*, com um *discurso pedagógico*, a partir de um regulador do dispositivo que irá predominar como senso comum nas escolas. E a partir desse *dispositivo pedagógico*, regulador da comunicação e da ação educativa que os saberes são reorganizados, disseminando nas escolas as novas *regiões* dos conhecimentos. O ensino de sociologia está inserido nesses processos de formação, elaboração, disseminação do *discurso pedagógico* e da organização dos saberes. (Silva, 2007, p. 405. Grifo do autor).

Essa instabilidade da Sociologia na educação Brasileira, se dá porque, pode não ser um dos objetivos de alguns dos governos que estiveram à frente do Brasil, que os alunos comecem a refletir sobre os processos que envolvem sua realidade, como a de conjunta política, econômica ou ideológica e consigam adquiram um pensamento e posicionamento crítico sobre esse assunto. E é nesse contexto que as escolas E.E.E.F.M. Nilo de Oliveira e E.E.E.F.M. Cônego Calado estão inseridas.

## DISCURSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer desse tópico será abordado a realidade de duas escolas da cidade de Igarapé-Açu/PA, com o foco nas relações ensino e aprendizagem da disciplina Sociologia elucidando os





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

desafios, no qual a disciplina enfrenta nesse meio. As escolas são de ensino público, ambas localizadas na Av. Barão de Rio Branco, sendo que a E.E.E.F.M. Nilo de oliveira é de zona rural e a E.E.E.F.M Cônego calado é da zona urbana. As pesquisas foram feitas inicialmente através de observações participantes das relações dentro de sala de aula, tendo foco na metodologia e didática dos professores, na qual foi constatado entre as duas escolas um processo dispare, posteriormente foram feitas perguntas para os alunos e aos professores, em seguida foi realizado um processo de análise comparando os fatores observados com as respostas, buscando chegar mais próximo possível da descrição dessa realidade.

Como ressaltado anteriormente os contatos com as escolas foram feitos através da pesquisa de campo em um estudo de caso, que teve início no início segundo semestre de 2018, está em andamento, e se estenderá até o fim do primeiro semestre de 2019. Haja vista, o cenário propício a transformações, em especial pelo processo eleitoral que mudará o projeto de governo, no qual é de extrema importância para se acompanhar. A entrada no campo foi autorizada depois da entrega de um ofício nas coordenações pedagógicas, no qual solicitava as múltiplas abordagens necessárias para a pesquisa.

A experiência teve início na instituição Cônego Calado. A escola dispõe atualmente de um professor que ministra aula atualmente apenas nas cinco turmas de 1º ano do ensino médio. O estabelecimento tinha disponível outro professor, no qual lecionava nas turmas de 2º e 3º ano, entretanto ele teve que se afastar no início do ano, para cursar seu mestrado em outro estado, ou seja, os alunos dessas turmas estão sem aula de sociologia nesse período e pelo o que foi observado continuaram sem, até a volta desse docente. Haja vista que novos contratos não ocorrerão. Nesse momento surgiu uma problemática, não será possível acompanhar as aulas nestas turmas sem professor, então essa análise só foi realizada nas turmas de 1º ano, entretanto foi possível aplicar o formulário aos alunos das turmas sem professor, haja vista que os mesmos participaram de aulas dessa disciplina durante todo o ano letivo anterior.

As aulas de sociologia são realizadas nesta escola duas vezes por semana com a duração de 40 minutos cada, nas sextas-feiras. No processo das aulas foi notório, que o professor utiliza uma metodologia tradicional e de pouca atratividade para os alunos, ele ler o livro, em seguida traz conceitos e explica, faz algumas anotações no quadro, os alunos interagem poucas vezes com o professor no momento da explicação do texto, quando interagem na maior parte são com assuntos paralelos, somando a isso ele passa atividades com questões do livro (não constantemente). Pode-se perceber durante as aulas que poucos alunos prestavam atenção, a maioria ficava usando o celular e



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

conversando entre grupos. Pode-se analisar que os conteúdos são explanados de forma muito superficial, mas deixa claro o conteúdo e os conceitos. Essa cena repetiu-se em todas as turmas e aulas com intensidades variadas, mas sempre com esse manejo.

O professor graduou-se em Ciências Sociais em 2000, ele nos diz que “os alunos têm dificuldade na compreensão do material didático (livro), mas ajudo ao máximo para esclarecer”. Sobre o interesse dos alunos afirma, “ eu considero que 50% da turma tem interesse pela disciplina a outra não”. Aponta como uma de suas maiores dificuldades na construção do conhecimento Sociológico a sua pouca capacidade de manipular aparelhos de mídia que auxiliam na aula como o Datashow. Ele considera que “o número de aulas é suficiente devido ao pouco interesse, mas se fosse um caso contrário, se os alunos tivessem mais interesse e buscassem debater nas aulas, essa quantidade de aula seria pequena”.

A escola Nilo de oliveira dispõe de uma professora, que leciona nos dias de segunda e terça-feira, em todas as turmas de 1º a 3º ano nos turnos da manhã e tarde, assim como no Cônego são duas aulas semanais de 40 minutos cada. As aulas da professora têm uma metodologia bastante dinâmica, ela aponta o conteúdo da aula seguinte, traz os capítulos do livro para o debate, apresenta os conceitos, buscando sempre fazer uma analogia com a realidade dos alunos ao final sempre instiga ao debate, faz perguntas, utiliza seminários como forma de avaliação e também atividades com questão do livro. Possui um manejo de classe bom, os alunos não fazem baderna entre as aulas, quando ficam agitados, rapidamente ela controla a situação, ao observar pode-se perceber que a grande maioria dos alunos ficam atentos em suas aulas.

A docente responsável graduou-se em Ciências Sociais no ano de 2006, ela possui duas pós-graduações uma em Políticas Partidárias e a outra em Gestão Ambiental assim como, demonstrou ter interesse em prosseguir sua carreira acadêmica, mas afirma que é impedida pelos encargos da docência em outra instituição. Em relação ao interesse dos alunos a professora nos diz “ nas turmas de 2º e 3º é bem equilibrado, devido já terem um contato maior com a disciplina, uma parte já se sente interessada, porque sempre busco trazer a realidade deles para o debate, mas é claro que sempre tem uma parte que não se interessa”. Ela também acrescenta “a maioria dos alunos do 1º ano não tem interesse, principalmente devido ao pouco contato”. Os seus maiores desafios ao lecionar são “ além dos estruturais como a falta de uma biblioteca e laboratório de informática, está em construir um pensamento crítico nos alunos de 1º, que já vem com um grande déficit em sua formação, em especial na interpretação de textos”.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Posteriormente ela nos relata sobre o processo de compreensão do livro didático, em que “uma grande maioria consegue sim e uma pequena parte não, [...] para tentar ter um melhor resultado eu retorno os discursões para tirar dúvidas”. Ao se posicionar sobre a quantidade de aulas ela afirma, “se for para... como eu goste de falar: estimular a imaginação sociológica; criar uma imaginação crítica no aluno, é suficiente [...] mas existe dificuldades que vão além da disciplina de sociologia [...] em que necessitam de um debate interdisciplinar”.

Como podemos perceber a metodologia dos docentes se distingue bastante uma da outra, assim como algumas de suas falas. Esse conjunto de fatores reverberam nas respostas dos alunos de forma clara. Na escola Cônego Calado a amostragem analisada torna perceptível o desinteresse da maior parte dos alunos, em que apenas um dos discentes nos diz o motivo de sentir interesse onde ela afirma que “sim, pelo fato que ela mostra os contextos da realidade para ir mais a fundo nos fatos sociais” outros alunos dizem que se interessam, porém não sabem demonstrar o motivo. Na abordagem sobre a compreensão da importância do repasse do conhecimento sociológico no ensino médio as respostas positivas diminuem sua quantidade, e não mostram muito claro os princípios sociológicos aplicados na educação ou algo bem superficial como “conhecer a sociedade” tornando nítido que os alunos não têm interesse pela sociologia devido não conhecerem a proposta da disciplina.

Foram realizadas perguntas relacionadas a compreensão da linguagem do livro didático. Onde podemos constatar nas duas escolas aspectos semelhantes. Uma fala pode sintetizar todas as outras, pois foram bem semelhantes e com o mesmo sentido “o livro eu não entendo muito não, mas o professor explica as palavras diferentes”. Na observação foi bem nítido esse processo, os dois professores explicavam bem os conceitos que os alunos não conseguiam entender. Nas atividades do livro a maioria dos alunos tinham bastante dificuldade para entender e os professores sempre tinham que voltar para explicar.

Na escola Nilo de Oliveira obtivemos respostas sobre o interesse mais extensas e consistentes, entretanto, os interessados não são a maioria, ao perguntar se a discente sentia algum interesse pela sociologia, ela nos diz “sim, a Sociologia é uma das matérias principais que nos ensina muito sobre o dia-a-dia da globalização, política e costumes. Ela é fundamental, a melhor matéria” e outra “sim, transforma o pensamento, começa a entender o que está por trás da realidade, (desaliena) a gente se torna mais crítico”. Quando a compreensão da importância da disciplina vem para debate, as respostas positivas aumentam significativamente em relação a outra escola, chegando



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

a ser mais da metade as respostas justificadas, em que uma aluna do 3º ano diz “ sim, porque o aluno consegue compreender os problemas e a partir disso tem uma posição mais crítica”.

Dito isso, pode-se perceber um cenário das relações de ensino e aprendizagem distintos nas instituições citadas, em que se tratando de superar os desafios enfrentados por essa disciplina uma se sobressai da outra. Podemos analisar e perceber que o principal ator nesse processo é o professor em que mesmo nesse cenário caótico, apenas com uma boa metodologia atrativa ele pode fazer uma grande diferença, não realiza uma grande transformação, entretanto possibilita um melhor desenvolvimento nesse processo.

Somando a isso, conclui-se a partir da análise entre as aulas a compreensão dos alunos que é necessário que profissional da educação busque complementar a sua formação acadêmica, onde trará benefícios não apenas para ele (economicamente e cognitivamente), mas também para a construção da criticidade sociológica nos alunos e demonstrar de formas mais diferentes a importância dessa disciplina. Outro ponto crucial a ser levantado, é que o comportamento e metodologia dos professores, podem estar refletindo o contexto do tempo de sua formação, em que, um estava fazendo a sua graduação em um período na qual a Sociologia está com o espaço comprometido na educação básica. Já a outra encontrasse um cenário em que essa disciplina está com seu espaço mais consolidado, já está com a leis aprimoradas, na qual tornaram a sociologia obrigatória nos três anos do ensino médio, ou seja, um espaço consolidado, pelo menos teoricamente.

Mas vale ressaltar também que o interesse dos alunos não é apenas incumbências do professor de Sociologia. Existe todo um conjunto de fatores que influenciam a essas ações: de interessar-se ou não. A trajetória dessa disciplina vai consolidando esse espaço subalterno da disciplina dentro da educação, em que a pesar de esta com um espaço estabilizado a aproximadamente dez anos, a disciplina tem um número pequeno de aulas em relação a outras disciplinas em que acaba refletindo no comportamento dos alunos ainda nos dias de hoje. Além das estruturas físicas das escolas, que não promovem um incentivo no aluno, pois não existem espaços para o estudo além da sala de aula, assim como os únicos meios de informação que são restritos para a maioria dos alunos em apenas o professor e um livro na qual esse aluno não tem uma total compreensão. Essas características estruturais atingem as escolas de forma igual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS

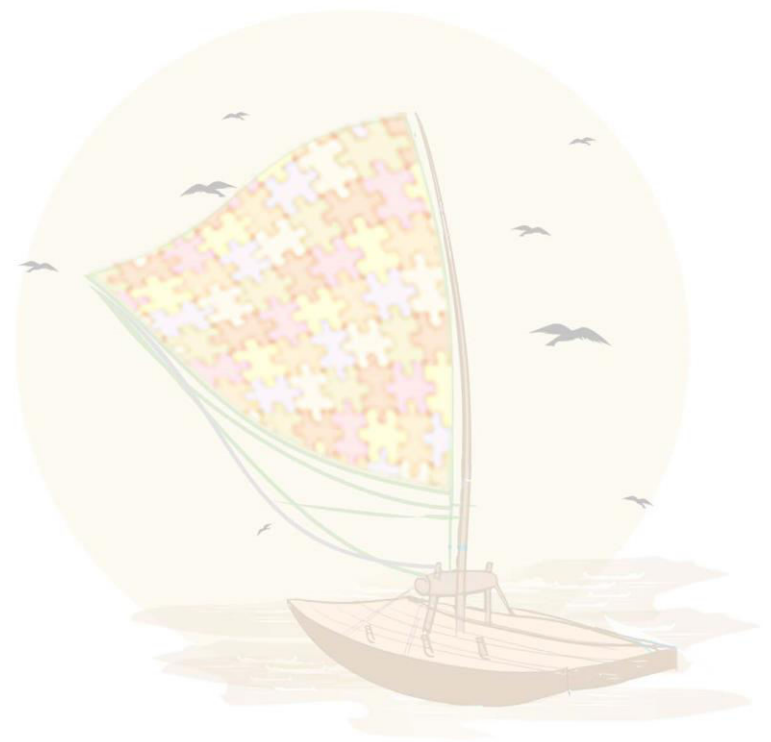


# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Encaramos aqui como o maior desafio da disciplina nas relações de ensino, o interesse dos alunos secundarias nas aulas de sociologia, pois é algo muito complexo de se reverter, devido a disciplina nunca ter conseguido uma posição privilegiada no sistema educacional brasileiro. Onde mesmo com um professor com uma metodologia consideravelmente atrativa, não consegue reverter esse cenário. Essa situação fica bem clara ao analisarmos esse processo em sua trajetória, na qual esse desinteresse foi/está enraizado, e os embates na posição fixa da disciplina nas Diretrizes Nacional Curricular, sempre voltaram e está voltando mais uma vez através do projeto governamental atual e por isso uma análise continua se faz necessária.



## Referências



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomun.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 05 ago. 2018.
- BRASIL. Senado Federal. PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO nº 55, 2016. 11 p.
- FERNADES, Florestan. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundaria Brasileira**. In: I Congresso Brasileiro de Sociologia, 1954. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1954. 89 p.
- GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.
- LIMA, Ângela M. de Souza; FERREIRA, Jaqueline. **Semanas de Sociologia com Alunos do Ensino Médio da Rede Pública**: da reflexão a prática. Disponível em: <[http://sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=501&Itemid=171](http://sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=501&Itemid=171)>. Acesso em: 05 ago. 2018.
- SILVA SOBRINHO, Helson Flavio da. **“Eu Odeio/Adoro Sociologia”**: sentidos que principiam uma prática de ensino. In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007. Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2007. 18 p.
- SILVA, Ielzi Fiorelli. **A sociologia no ensino médio**: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, 2007.
- VARGAS, Francisco E. Beckenkamp. **O Ensino da Sociologia**: Dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- FLORENCIO, M<sup>a</sup>. A. Lemos. **A sociologia no Ensino Médio**: O percurso histórico no Brasil e em alagoas. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009. Rio de Janeiro.

